



IMAGEM E IDENTIDADE

OS SELOS DA SÉ DE COIMBRA: SÉCULOS XII-XIV

MARIA DO ROSÁRIO MORUJÃO

OS BISPOS

A figuração mais usual dos selos episcopais mostra o prelado investido das suas insígnias, abençoando e segurando o báculo, tendo na cabeça a mitra, nos primeiros tempos colocada de lado (Fig. 1, 2). Alguns prelados possuíam selos antes de serem consagrados no seu cargo; como bispos eleitos, fizeram-se representar sem mitra nem báculo, apenas segurando um livro nas mãos (Fig. 3, 4). Em meados do século XIII são introduzidos elementos devocionais, como crescentes e estrelas (Fig. 5). No início do século XIV aparecem os primeiros escudos de armas, que irão progressivamente ocupar um lugar de destaque nos selos episcopais (Fig. 6).

Houve bispos que, precocemente, logo nos inícios do século XIII, optaram por figurações diferentes, representando santos da sua devoção. Os selos de tipo hagiográfico são, no entanto, mais comuns a partir dos finais desse século. Dividem-se geralmente em dois ou mais planos, com as cenas devocionais a ocuparem o espaço central e a imagem do bispo a ser relegada para o plano inferior (Fig. 7, 8, 9). Nas últimas décadas do século XIII inicia-se também a prática de imprimir no verso do selo um contra-selo, que conferia uma autenticidade reforçada ao documento que assim se validava (Fig. 10).

O CABIDO

O cabido da Sé de Coimbra teve selo próprio desde os inícios do século XIII. As matrizes variaram até cerca de 1250, tendo no entanto sempre a forma de dupla ogiva e a representação da padroeira da catedral – a Virgem com o Menino (Fig. 11, 12). Pelos anos de 1250 foi introduzido um novo selo, elegante e sóbrio, que veio a ser usado durante largas décadas, tornando-se um verdadeiro símbolo da canónica conimbricense (Fig. 13). No princípio do século XIV procurou-se impor uma nova matriz, mais ao gosto da época, rapidamente substituída, porém, para se regressar à figuração anterior (Fig. 14).

A CÚRIA EPISCOPAL

A cúria, órgão de governo da diocese e também tribunal dependente da autoridade do bispo, teve selo próprio a partir de 1280. Nele são representados os principais símbolos dessa autoridade: a mitra, o báculo e o anel (Fig. 15).